

O CONCEITO DE LETRAMENTO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFVJM

Maurício Teixeira Mendes¹

Resumo: O presente trabalho é um desdobramento de uma pesquisa de doutoramento, em seus estágios iniciais, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais). O presente artigo trata-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa que tem, como objetivo, analisar as menções do conceito de letramento no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo (LEC), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Esse é um curso interdisciplinar, desta forma, para situar o leitor, no texto é apresentado o contexto onde se insere o curso, além de um breve apanhado teórico sobre o conceito de letramento e das teorias de currículo e, com a utilização do software *WordSmith*, é apresentado como o conceito de letramento é tratado dentro do Projeto pedagógico do referido curso.

Palavras-chave: Letramento. Educação do Campo. Currículo.

THE LITERACY CONCEPT IN THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE UFVJM EDUCATION OF THE COUNTRYSIDE COURSE

Abstract: The present work is an offshoot of a PhD research in its early stages, developed in the Postgraduate Program in Language Studies at CEFET-MG (Federal Center of Technology Education of Minas Gerais). This article is a documentary research of a qualitative nature that aims to analyze the mentions of the literacy concept in the Pedagogical Project of the Undergraduate Course in Education of the Countryside at the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM). This is an interdisciplinary course, thus, to situate the reader, the text presents the context in which the course is inserted, in addition to a brief theoretical overview on the literacy concept and curriculum theories, and, using the *WordSmith* software, it is presented how the literacy concept is dealt within the Pedagogical Project of the aforementioned course.

Keywords: Literacy. Education of the Countryside. Curriculum.

¹ Doutorando em Estudos de Linguagens no CEFET-MG. mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG e licenciado em Educação no Campo pela UFVJM, com habilitação na área de Linguagens e Códigos. Atualmente é educador em uma escola do campo e Integrante dos projetos de pesquisa: INFORTEC - CEFET-MG e SEMIOTEC/FALE/UFMG. Suas principais linhas de pesquisa são: práticas de letramento, tecnobiografia, pesquisa narrativa, formação de professores, Educação do Campo, Licenciaturas Interdisciplinares e uso de TDICs na educação. Também possui interesse e experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5783765536091656> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9619-5903> E-mail: mauricioedocampo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Desde os tempos de Brasil Colônia, o campo vem sendo explorado como meio de produção, sem se levar adequadamente em conta o sujeito que ali vive e luta para permanecer nesse espaço de adversidades. Durante muitas décadas, a classe camponesa esteve majoritariamente vinculada às práticas e epistemologias produzidas e privilegiadas em contextos de educação urbana. Ao longo da história, o meio rural foi estigmatizado como um lugar de atraso e as pessoas que ali viviam sofriam um descaso muito grande – tanto por parte do Estado, quanto por boa parte da sociedade que vivia e vive, em sua maioria, no meio urbano.

Os movimentos sociais ligados ao campo, como a Comissão Pastoral da Terra (CTP), Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), dentre outros, vieram em defesa desse território, partindo do princípio de que não se trata apenas de um espaço geográfico, pois o campo também é espaço de lutas pela terra, pela sobrevivência, em que seus sujeitos possuem cultura própria e modos de vida específicos.

A partir da luta desses movimentos sociais, acontece a I Conferência Nacional de Educação do Campo², que começa a discutir a necessidade do acesso à educação como um direito, tanto na Educação Básica, com um ensino de qualidade no/do campo, quanto no Ensino Superior, onde surgem cursos de licenciatura específicos para o campo.

Assim sendo, pretende-se, com este trabalho, analisar como o conceito de letramento é abordado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), curso esse oriundo a partir da luta dos movimentos supracitados. Ressaltando que as discussões mais comuns sobre Educação do Campo estão voltadas para questões de direitos e de políticas públicas, a institucionalização da Educação do

² A primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo aconteceu em Luziânia - GO, entre os dias 27 e 31 de junho de 1998. Durante esse evento, os movimentos sociais ligados ao campo criaram a Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. mestre em Estudos Linguísticos pela UFMG, é licenciado em Educação no Campo pela UFVJM com habilitação na área de Linguagens e Códigos. Atualmente é professor em uma escola do campo e Integrante dos projetos de pesquisa: INFORTEC - CEFET-MG e SEMIOTEC/FALE/UFMG. Suas principais linhas de pesquisa são: práticas de letramento, tecnobiografia, pesquisa narrativa, formação de professores, Educação do Campo, Licenciaturas Interdisciplinares e uso de TDICs na educação. Também possui interesse e experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Campo como licenciatura acaba fazendo emergir desafios também pedagógicos, em particular na área de linguagens. Partindo desse princípio, percebe-se a necessidade de trazer um panorama sobre a organização curricular dessa licenciatura que, além de ser emergente, ainda é interdisciplinar, carecendo de estudos acadêmicos relacionados a ela.

CONTEXTUALIZANDO A LEC

A Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), assim como outras licenciaturas dessa modalidade no Brasil, como mencionado anteriormente, surge a partir de lutas de movimentos sociais ligados ao campo. Um dos principais objetivos dessa licenciatura é formar professores para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas do campo. Seus alunos são camponeses e quilombolas de regiões de vulnerabilidade social, localizadas no norte e nordeste mineiro.

A LEC da UFVJM teve seu início em 2013, sendo regida pela Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da UFVJM, com aula ocorrendo no Campus I, situado na cidade de Diamantina, Minas Gerais. Por meio do regime da pedagogia da alternância, ou seja, alternância entre os diferentes saberes (científico e popular) entre diferentes espaços (universidade e comunidade), o curso foi pensado a fim de possibilitar ao estudante continuar o vínculo com às suas raízes, ou seja, evitando que o estudante mude-se do campo para a cidade.

Nesse regime da alternância, as aulas são divididas em dois momentos: a) O Tempo Universidade (TU), período em que acontecem as aulas presenciais na Universidade. São cinco semanas com oito horas de aulas por dia entre os meses de janeiro e fevereiro e outras cinco semanas entre os meses de junho e julho e b) O Tempo Comunidade (TC), tempo em que o estudante associa o conhecimento científico, apreendido na Universidade, com o conhecimento popular de sua comunidade de origem. Nesse período, o estudante desenvolve vários trabalhos de acordo com as disciplinas que está cursando. Esse tempo é compreendido entre os meses de março a abril e de agosto a novembro.

Na LEC da UFVJM há duas habilitações: Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o professor licenciado em Educação do Campo poderá atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino

Médio. O professor habilitado em Linguagens e Códigos (LC) poderá atuar com os conteúdos de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Portuguesa, enquanto o professor habilitado em Ciências da Natureza (CN) poderá atuar com os conteúdos de Ciências, Biologia, Física e Química.

LETRAMENTO E CURRÍCULO

Nesta seção, aborda-se, brevemente, a noção de currículo e o conceito de letramento, tendo em vista que o objetivo deste trabalho é analisar como esse conceito é abordado no PPC da LEC da UFVJM.

O CURRÍCULO

Existem diversas proposições sobre o que seriam, de fato, os currículos. A abordagem de currículos de Silva (2005) está mais próxima da noção sustentada pelas teorias pós-críticas, pois, segundo o autor,

[o] currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2005, p. 150).

O currículo, então, por essa perspectiva, não é exclusividade de instituições ligadas à educação formal. O currículo, ou melhor, os currículos existem em todos os lugares, sendo construções sociais ao serem construídos nos diferentes espaços, pelas diferentes culturas. Sendo assim, para entender como funcionam os diferentes espaços de aprendizagem, é necessário compreender a funcionalidade dos diferentes currículos, uma vez que o objetivo final de um currículo é, ou deve ser, o ensino/aprendizagem. Essa percepção da existência de diferentes currículos pode contribuir para a compreensão de como se dão as dinâmicas de aprendizagens em diversos lugares, mesmo sabendo que muitos de nossos conhecimentos são gerados na experiência do dia a dia, na família, nas comunidades, que seriam os currículos não oficiais, ou currículos do senso comum.

Uma das características das teorias pós-críticas é o enfoque na diferença. Segundo Paraiso (2004), “suas produções e invenções têm pensado práticas educacionais, currículos e pedagogias que apontam para a abertura, a transgressão, a subversão, a multiplicação de sentidos e para a diferença” (p. 284). As teorias pós-críticas, ao enfatizarem a diferença, trazem à tona algumas discussões que eram comumente

excluídas ou silenciadas dos currículos oficiais e/ou escolares, como as que envolvem as diferentes culturas, gêneros, etnias, grupos minoritários/invisibilizados e outros, que são extremamente importantes, sobretudo, na formação do professor, pois acabam refletindo no cenário escolar.

As recentes viradas nos estudos na área da Linguística Aplicada (LA), como aponta Lopes (2006), passam a discutir a demanda de um mundo cada vez mais plural e globalizado, que necessita do rompimento com práticas tradicionalistas para além de paradigmas consagrados. Esses estudos da LA, juntamente das teorias educacionais, das práticas pedagógicas e de outras teorias progressistas, contribuíram para uma transformação nas práticas docentes tradicionais, que consistiam no ensino sistemático da gramática normativa, e isso começou a embasar os currículos oficiais. Por exemplo, os antigos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que surgem no final da década de 1990, já problematizavam uma nova noção de língua, apontando para a necessidade de uma educação linguística (BAGNO, 2002). Segundo Young (2014),

[o] currículo é o conceito mais importante que emergiu do campo dos estudos educacionais. Nenhuma outra instituição – hospital, governo, empresa ou fábrica – tem um currículo no sentido em que escolas, faculdades e universidades têm (p. 197).

Contudo, como afirma o autor, “não sabemos muito sobre currículos, exceto nos termos cotidianos – grade horária, listas de disciplinas, roteiros de exames e, cada vez mais, matrizes de competências ou habilidades” (YOUNG, 2014, p. 197). Ele ainda sugere que, se não tivermos respostas para “[...] qual conhecimento deveria compor o currículo? (...) estarão em xeque as bases sobre as quais esperamos que os pais confiem nos professores quando entregam seus filhos a eles [...]” (p. 197).

Assim sendo, percebe-se a necessidade de estudos que visam a entender como funcionam os currículos, principalmente de cursos que surgem após viradas significativas de teorias educacionais e linguísticas.

O CONCEITO DE LETRAMENTO

De acordo com Soares (2009), o termo “letramento” chegou ao Brasil por volta de 1986, em uma obra de Mary Kato denominada “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Desde então, o termo passou a atrair a atenção de estudiosos em

diversas áreas do conhecimento. Antes dessa data de 1986, para se referir ao domínio das práticas de leitura e escrita, no Brasil, existia apenas o termo “alfabetização”. Dessa forma, quem sabia ler e escrever era alfabetizado e quem não tinha o domínio dessa técnica era considerado analfabeto.

No Brasil, ainda na década de 1980, mais de 30%³ da população era analfabeta e o conceito de letramento surge como uma nova oportunidade para estudos na área educacional, no sentido de reverter esse cenário⁴. Segundo Kleiman (2008, p. 15), o conceito de letramento “começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita”.

A partir de então, muitos autores, ao explanarem sobre letramento, o comparam com a alfabetização. De acordo com Magnani (2011, p. 2), “[o] termo ‘alfabetismo’, concorrente de ‘letramento’, não chegou a ter uma vida acadêmica muito longa ou notória”. O autor cita um trabalho de Soares (2003), em que afirma que o termo “letramento” começou a ser mais corrente na bibliografia da área do que o termo “alfabetismo”.

Embora tenha chegado ao Brasil tardiamente, o termo “letramento” já vinha sendo estudado e já aparecia nos dicionários ingleses desde o século XIX. Entre suas diversas definições, Cook-Gumperz afirma que:

Letramento não é apenas a simples habilidade de ler e escrever: mas ao possuir e desempenhar essas habilidades nós exercitamos talentos aprovados e aprováveis socialmente; em outras palavras, o letramento é um fenômeno socialmente construído. (COOK-GUMPERZ, 1986, p. 1)⁵.

Segundo Kleiman (1995, p. 19), “[p]odemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Kleiman (1995) e Soares (2009) são algumas das bibliografias mais citadas quando o assunto é definir o conceito de letramento e, ao fazerem um percurso histórico desse conceito, definem-o como a prática social da leitura e escrita, perspectiva que pretende-se analisar no PPC da LEC.

³ Os dados foram apontados por Ferraro (2002).

⁴ A esse respeito, ver Grando (2002).

⁵ Do original “*Literacy is not just the simple ability to read and write: but by processing and performing these skills we exercise socially approved and approvable talents; in other words, literacy is a socially constructed phenomenon*”, tradução minha.

METODOLOGIA

Nesta seção, discorre-se sobre a metodologia utilizada para a análise de dados. Em um primeiro momento, a natureza desta investigação é apresentada e, em seguida, contextualiza-se a geração de dados, as estratégias e instrumentos utilizados para análise dos dados.

NATUREZA DA PESQUISA

Por se tratar da análise de um Projeto Pedagógico de Curso, geralmente, a análise documental é empregada, que, de acordo com Ludke e André (1986), trata-se de uma abordagem qualitativa. A análise documental é pouco explorada em pesquisas acadêmicas, porém essa “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). No caso deste trabalho, o foco da análise é um tema: o conceito de letramento.

De acordo como Ludke e André (1986) vários documentos podem ser utilizados para uma análise documental, dentre eles, autobiografia, cartas, documentos oficiais, circulares, livros, filmes, roteiros, planejamentos, dentre outros. Dessa forma, a análise do PPC se caracteriza como análise documental, tendo em vista que esse é um documento técnico que trata de uma série de instruções sobre como deve funcionar o curso de licenciatura.

A pesquisa qualitativa, na LA, em sua maioria, acontece no “uso da linguagem enfrentadas pelos participantes do discurso no contexto social, isto é, usuários da linguagem (leitores, escritores, falantes, ouvintes) dentro do meio de ensino/aprendizagem e fora dele” (LOPES, 2006, p. 23).

De acordo com Paiva (2019), a pesquisa qualitativa tem, como propósito, descrever ou explicar fenômenos sociais, podendo ser uma “análise de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou música), etc. Esse tipo de pesquisa é também chamado de pesquisa interpretativa ou naturalística” (p. 13).

ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados neste trabalho tratam-se do PPC da LEC na UFVJM. O documento está disponível em uma página dedicada a LEC⁶, no site oficial da instituição, onde é possível encontrar outras informações sobre o curso.

O primeiro passo feito foi o *download* do arquivo (PPC) e uma leitura prévia, a fim de se entender a organização e o contexto de criação e circulação do documento. Em seguida, para entender como o conceito de letramento é mencionado no PPC, foi utilizado o *WordSmith*, um pacote de *software* desenvolvido para trabalhos no campo da linguística de *corpus*. Essa ferramenta possibilita localizar, dentro de um texto padrões, regularidades, termos em seus contextos, dentre outras funcionalidades.

O *WordSmith* é um *software* utilizado, principalmente, por linguistas em suas análises de *corpus*, para verificar como as palavras se comportam dentro de um texto. O *software* tem três funções/aplicativos:

- **WordList:** permite que você veja uma lista de todas as palavras ou grupos de palavras em um texto, definido em ordem alfabética ou de frequência;
- **KeyWords:** permite encontrar as palavras-chaves de um texto;
- **Concord:** tem a função de verificar palavras ou frases dentro do contexto em que são mencionados.

Dentre tais funções/aplicativos, foi utilizada a função **Concord**, tendo em vista que o foco era verificar as menções do conceito de letramento dentro do texto. Os resultados obtidos serão explanados na próxima seção.

O CONCEITO DE LETRAMENTO NO PPC

Por se tratar de um PPC de um curso interdisciplinar, há algumas informações relevantes nas organizações estrutural das unidades temáticas de cada área de formação. Há momentos em que alunos da LC e CN cursam as mesmas disciplinas, como há também disciplinas específicas de cada área.

Para a integralização da licenciatura, são necessários, no mínimo, 3.630 horas, que devem ser realizadas no período de quatro a seis anos. Mais de 30% dessa carga horária é formada por disciplinas interdisciplinares, ou seja, estudantes da LC e CN cursam

⁶ Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/lec/projeto-pedagogico/>.

disciplinas em conjunto e desenvolvem, em suas comunidades, nos núcleos de alternância, pelo menos um trabalho interdisciplinar por semestre durante as práticas de ensino. É importante ressaltar que tais práticas de ensino acontecem em vários ambientes formativos, como em escolas, feiras de agricultores, associações, entre outros espaços.

Além das práticas de ensino das unidades curriculares interdisciplinares comuns às duas habilitações, há disciplinas ligadas à didática, teoria de currículo, história da educação, educação inclusiva, Sociologia, Filosofia, Psicologia e diversidade cultural, salientando que, embora tenham aplicações universais, são contextualizadas à realidade campezina. Além dessas, há algumas disciplinas mais específicas às demandas do campo, sendo elas: Políticas Públicas para o Campo, Educação Ambiental, Agroecologia e Soberania Alimentar, Realidades do Campo, Territorialidades e Sujeitos do Campo. Ou seja, o currículo, além de atender à demanda do contexto em que o curso está inserido, ainda é alinhado às teorias pós-críticas, se levarmos em consideração a valorização dos diferentes saberes e dos diversos espaços formativos que não são exclusivos da escola.

O CONCEITO DE LETRAMENTO NO PPC

Ao buscar o termo “letramento” no PPC da LEC utilizando a função *Concord*, do *software WordSmith*, houve a menção do conceito em 67 locais. Sendo que 10 dessas menções foram na área da CN, precisamente, com o termo “letramento espacial”. Por não haver uma definição desse conceito no PPC, procuramos algumas informações básicas sobre o que vem a ser o letramento espacial.

Na área da CN, há a disciplina “Interdisciplinaridade e Letramento Espacial no Ensino de Ciências” que busca, em sua ementa, desenvolver:

Práticas interdisciplinares no ensino de ciências da natureza: a cartografia escolar. Letramento do lugar como espaço social vivido: leitura de mundo, percepção do espaço, espacialidade, codificação e de-codificação do espaço, legendas, símbolos, escala e coordenadas geográficas. A dimensão educativa da localização e orientação no espaço e no mapa do espaço vivido: casa, escola, comunidade e mundo. Construção e leitura de mapas temáticos no ensino de ciências da natureza na educação do campo. Cartografia participativa como ferramenta para o letramento espacial: Cartografia social, mapas falados e mapas mentais. Mapas e materiais didáticos para o ensino de ciências da natureza: livros didáticos, maquetes, recursos didáticos digitais e ferramentas on-line (PPC LEC, 2018, p. 113).

Ainda de acordo com o PPC, essa disciplina é uma integração dos conteúdos das áreas das Ciências da Natureza, da linguagem e das Ciências Sociais, e visa a explorar as

potencialidades do educador “por meio da compreensão, leitura e elaboração de mapas temáticos específicos das áreas de conhecimento das Ciências da Natureza” (PPC LEC, 2018, p. 72), em âmbito local e global, em que o educador pode compreender a complexidade do território em que está inserido.

No PPC não há uma definição do conceito de letramento espacial, dessa forma, recorreremos à bibliografia da área para melhor elucidá-lo. O conceito de letramento espacial, de acordo com Valente (2016) e Leonhardt (2018), está relacionado com o conceito de cartografia e é corrente nas áreas da Geografia e da Geologia. Assim sendo, letramento espacial é a compreensão do espaço (geográfico) por meio de sua leitura, ou seja, é um conjunto de competências e habilidades, como a leitura de mapas, uso de equipamentos como GPS (*Global Positioning System*), GIS (*Geographic Information System*), o uso de sistemas de Geoprocessamento, como o *Google Earth*, dentre outros recursos que dão condições, ao sujeito que possui esse letramento, de localizar-se, locomover-se e compreender o espaço geográfico.

Valente (2016) defendeu uma tese com o tema “Letramento espacial por meio de *games* digitais”. A autora escreve uma seção sobre esse conceito e já no início do capítulo associa o conceito de letramento à alfabetização e ao desenvolvimento da habilidade de ler e escrever, ou seja, há a ligação desse conceito com as letras. Porém, a autora entra por um viés de letramento como habilidade e não como prática social, o que se dá pela comparação do conceito de letramento espacial com o conceito de habilidade espacial que, segundo ela, é uma prática comum que aprendemos desde criança, ao nos localizarmos no espaço, sendo a mesma perspectiva em que o conceito de letramento espacial é abordado no PPC da LEC.

O CONCEITO DE LETRAMENTO NA ÁREA DA LINGUAGEM

Na área das Linguagens e Códigos, a disciplina “Estudos de Letramento” é dedicada, segundo a ementa, a estudar:

Os conceitos de letramento(s) enquanto fenômeno social e suas abordagens científicas. Práticas letradas no contexto do campo. Letramento, alfabetização e ensino. Linguagens, letramentos e tecnologias contemporâneas. Leitura e escrita como práticas sociais contextualizadas (PPC LEC, 2018, p. 131).

Essa disciplina possui carga horária de 60 horas, em que, geralmente, são realizadas 48 horas no TU e as outras 12 horas restantes são dedicadas à pesquisa na

comunidade de origem do estudante, durante o TC. Dessa forma, são desenvolvidos vários trabalhos com enfoque nas práticas de letramento realizadas nas comunidades dos estudantes. Desses trabalhos, há dois livros sobre memórias de letramento⁷, programas de rádio e artigos publicados em congressos⁸.

O conceito de letramento aparece com frequência nas referências bibliográficas da disciplina “Estudos de Letramento” como segue abaixo, com grifos meus:

Bibliografia Básica:

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Para uma redefinição do **letramento crítico**: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

SOARES, M. Alfabetização e **letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.

TAKAKI, N.H; e MACIEL,R.F. (Orgs). **Letramentos** em Terra de Paulo Freire. Campinas, Pontes Editores, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, D. B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BUZATO, M. E. K. . Desafios empírico-metodológicos para a pesquisa em **letramentos digitais**. Trabalhos em Lingüística Aplicada, v. 46, p. 45-62, 2007.

_____. Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e **letramento** na inclusão digital. 2007. 284 f. Tese (Doutorado) - UNICAMP, Campinas, 2007.

CHARTIER, R. Práticas da Leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. 1º reimpressão. 3º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GRAFF, H. O mito do alfabetismo. In: Teoria & Educação. Porto Alegre, n. 2, 1990, p. 36-64.

MAGNANI, L. H. Um Passo para Fora da Sala de Aula: **Novos Letramentos**, Mídias e Tecnologias. Revista X. Vol. 1, No 1: **Letramento Crítico** e Multiletramento. 2011b. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/view/23248>. Acesso em 05 de janeiro de 2017.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do **letramento** no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street ; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

ZACCHI, V. E WIELEWICKI, V. H. G. **Letramentos** e Mídias: Música, Televisão e Jogos Digitais no Ensino de Língua e Literatura. Maceió: EDUFAL, 2015.

Pela vasta e diversificada bibliografia que dá suporte à disciplina, nota-se que há uma possibilidade de entender bem o percurso histórico desse conceito e como ele circula na esfera acadêmica. Porém, por se tratar de um curso que forma professores/educadores, talvez seria interessante incluir, em sua bibliografia, documentos oficiais que orientam a Educação Básica, como as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a

⁷ Há pelo menos dois livros publicados a partir de trabalhos realizados nessa disciplina. Os livros intitulados “Memórias de letramentos: vozes do campo” podem ser acessados pelos seguintes endereços eletrônicos: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1586> e <http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/handle/1/2212>.

⁸ Almeida (2018) cita vários trabalhos publicados por alunos da LEC no Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre (UEADSL), promovido pelo grupo Texto Livre da Faculdade de Letras da UFMG.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que esses documentos direcionam o educador no trabalho com o letramento na Educação Básica.

O conceito de letramento também é mencionado na ementa da disciplina de “Libras – Língua Brasileira de Sinais”, como segue no recorte abaixo:

Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos, e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. **Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos.** Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo (PPC LEC, 2018, p. 92, grifo meu).

Ou seja, há apenas a menção do letramento como algo a ser adquirido. No mais, na bibliografia da disciplina não há referenciais que indiquem como abordar, de forma sistemática, a leitura e escrita como prática social para a comunidade Surda.

No restante do documento, todas as menções do conceito estão nas referências bibliográficas das disciplinas. Dessas referências, as mais mencionadas são Soares (1999; 2002), Kleiman (1995) e Rojo (2001).

ALGUMAS IMPLICAÇÕES

Desde a resolução CNE/CP nº 1/2002, a formação interdisciplinar é um dos critérios que devem fazer parte da organização da matriz curricular dos cursos que formam professores no Brasil. O documento orienta que deve haver uma articulação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, que é um dos pontos fortes que aparecem no PPC da LEC.

Um outro ponto forte no PPC é um alinhamento às teorias pós-críticas: além da interdisciplinaridade, nota-se o enfoque na diferença, transgressão, valorização de diferentes saberes (científico e popular), um ensino pautado no contexto e, sobretudo, construído junto com o sujeito e com as demandas do campo.

Como mencionado anteriormente, de acordo com Young (2015), entendemos pouco de currículo. Esse debruçar sobre o PPC da LEC remete-nos a pelo menos dois pontos: primeiramente, somente teremos um currículo adequado à formação de professores se esse estiver alinhado às teorias pós-críticas, com as demandas do contexto e observando as constantes mudanças sociais, ou seja, o currículo não deve ser estático; secundamente, se tratando do conceito de letramento, ainda que timidamente, nota-se que

os conceitos “letramentos críticos”, “letramento digital” e “multiletramentos” são considerados pelo PPC, o que pode dar brechas significativas para que os professores a ministrarem tais disciplinas aprofundem tais temáticas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Da prescrição gramatical à educação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

COOK-GUMPERZ. **The social constructions of literacy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. **In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

LEONHARDT, Marina Vargas. **Letramento Espacial como uma pré-paração pedagógica para os anos iniciais do Ensino Fundamental: Compreendendo os processos de aprendizagem**. 2018.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. **In: Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGNANI, Luiz Henrique. Um passo para fora da sala de aula: novos letramentos, mídias e tecnologias. **In: Revista X**, [S.l.], v. 1, n. 1.2011, nov. 2011. ISSN 1980-0614. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/23248>. Acesso em: 11 jul. 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

PARAISO, Marlucey Alves. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **In: Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 122, 2004.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Teoria dos gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola.

In: BRAIT, B (Org.). **Estudos enunciativos no Brasil:** história e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** Uma Introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 156 p.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 1999.

_____, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. Licenciatura em Educação do Campo (LEC-UFVJM): **Projeto Político Pedagógico.** Diamantina, junho de 2018. 217 p.

VALENTE, Vania Cristina Pires Nogueira. **Letramento espacial por meio de games digitais.** 2016. 157 f. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2016.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **In: Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014.

Recebido: 10 de junho de 2021

Aceito: 25 de junho de 2021